



**CSN TEM RECEITA LÍQUIDA DE R\$8,0 BILHÕES, EBITDA DE R\$2,2 BILHÕES, MARGEM EBITDA DE 28% E LUCRO LÍQUIDO DE R\$644 MILHÕES SEM A RECLASSIFICAÇÃO DOS ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS P/ VENDA NO 1S 12**

São Paulo, 14 de agosto de 2012

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do segundo trimestre de 2012 (2T12) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010.

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao primeiro trimestre de 2012 (1T12) e ao segundo trimestre de 2011 (2T11), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 29 de junho de 2012 era de R\$2,021.

## Sumário Executivo

Destaques Consolidados	2T12	1T12	2T11	2T12 x 1T12 (Var%)	2T12 x 2T11 (Var%)
Receita Líquida (R\$ milhões)	4.137	3.896	4.323	6%	-4%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	1.156	1.143	1.836	1%	-37%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.120	1.113	1.773	1%	-37%
Margem EBITDA ajustada (%)	27%	29%	41%	- 2 p.p.	- 14 p.p.
<b>Vendas Totais (mil toneladas)</b>					
- <b>Aço</b>	<b>1.412</b>	<b>1.322</b>	<b>1.300</b>	<b>7%</b>	<b>9%</b>
- Mercado Interno	74%	78%	86%	- 4 p.p.	- 12 p.p.
- Subsidiárias no exterior	23%	20%	10%	3 p.p.	13 p.p.
- Exportação	3%	2%	4%	1 p.p.	-1 p.p.
- <b>Minério de Ferro</b> <sup>1</sup>	<b>6.099</b>	<b>6.691</b>	<b>6.743</b>	<b>-9%</b>	<b>-10%</b>
- Mercado Interno	3%	3%	7%	-	- 4 p.p.
- Mercado Externo	97%	97%	93%	-	4 p.p.
<b>Dívida Líquida (R\$ milhões)</b>	<b>15.605</b>	<b>14.266</b>	<b>11.308</b>	<b>9%</b>	<b>38%</b>
Dívida Líquida/EBITDA ajustado <sup>2</sup>	2,89x	2,36x	1,72x	0,53x	1,17x
Caixa (Disponibilidades)	13.690	14.144	11.685	-3%	17%

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

(2) EBITDA ajustado dos últimos 12 meses

### Fechamento do 1S12

- BM&FBovespa: CSNA3 R\$11,38/ação
- NYSE: SID US\$5,67/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valorização da ação (CSNA3): -20%
- Valorização do ADR (SID): -27%
- Valor de Mercado: R\$16,6 bilhões/US\$8,3 bilhões

### Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: David Salama (11) 3049-7588
- Gerente: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Especialista: Kate Murano - (11) 3049-7585
- Analista Pleno: Stephan Szolimowski - (11) 3049-7593
- Trainee: Ana Troster - (11) 3049-7526

[invrel@csn.com.br](mailto:invrel@csn.com.br)

## Contexto Econômico

A atividade econômica global continua com perspectiva de baixo crescimento, basicamente em função do prolongamento da crise Europeia, de uma desaceleração nas economias emergentes, incluindo a China e de uma recuperação mais lenta dos Estados Unidos. Essa deterioração no cenário econômico global levou a um declínio nos preços das commodities e uma perda de vigor do comércio internacional. Esses fatores resultaram em um aumento na volatilidade dos mercados financeiros globais e uma maior aversão ao risco. O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um crescimento global de 3,5% esse ano, inferior aos 3,9% verificados em 2011.

### EUA

O crescimento do PIB norte-americano no 2T12 foi de 1,5%, frente a uma alta de 1,9% no 1T12, com aumento de 1,5% nos gastos com consumo pessoal e de 5,3% nas exportações.

No segundo trimestre de 2012, dados do FED apontam para uma alta na produção industrial de 1,4%; a maior contribuição veio da produção de veículos e partes automotoras, com alta de 18,2%. O Purchasing Managers Index (PMI) da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 49,8 pontos em julho, estável em relação a junho.

O livro Bege do Federal Reserve de julho reportou nível de atividade variando entre modesto e moderado nos doze distritos. No comércio exterior, o déficit comercial atingiu US\$48,7 bilhões em maio, inferior aos US\$50,6 bilhões registrados em abril.

As previsões do FED para o PIB norte-americano em 2012 pioraram desde abril. A instituição espera um crescimento do PIB de 1,9% a 2,4%, frente aos 2,4% a 2,9% projetados anteriormente. As novas previsões do FED apontam para uma inflação entre 1,2% e 1,7% e uma taxa de desemprego entre 8,0% e 8,2%.

### Europa

A crise na Europa é atualmente o maior desafio para a economia global, com as incertezas em relação à situação da Grécia e os temores de que a Espanha como um todo e não apenas seu setor bancário possa precisar de um pacote de ajuda. Apesar das principais economias da Zona do Euro terem aprovado um plano de resgate de até €100 bilhões para os bancos espanhóis, as preocupações em relação ao país não se dissiparam. Além de Valência, outras seis regiões autônomas devem solicitar ajuda ao governo central para financiar suas dívidas. O Banco Central Espanhol, por sua vez, prevê nova retração na atividade econômica de 0,4% no 2T12.

O Moody's Investors Service rebaixou de estável para negativa a perspectiva dos ratings de Alemanha, Holanda e Luxemburgo, justificado pela crescente incerteza em relação à crise da dívida e por temores agravados de uma insolvência grega, com sua possível saída da Zona do Euro. A agência aponta ainda que o sistema bancário alemão é vulnerável ao risco de uma piora no cenário da Zona do Euro.

As medidas anunciadas na cúpula de líderes da União Européia podem contribuir para o desenvolvimento de uma união bancária independente. A criação do mecanismo de supervisão único para bancos na Zona do Euro, denominado Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM), permitiria a recapitalização de bancos diretamente.

Dados preliminares apontam que o PIB do Reino Unido apresentou retração de 0,7% no 2T12, o terceiro trimestre seguido de queda e a maior retração desde 2009. A principal contribuição para esse declínio veio do setor de construção, porém os setores de produção e serviços também apresentam fragilidade. O Banco da Inglaterra prevê um crescimento do PIB do Reino Unido próximo a zero em 2012.

Em julho, o PMI da manufatura na Zona do Euro foi de 44,0 pontos, inferior aos 45,1 pontos de junho e o menor resultado em 37 meses. O único país a apresentar uma expansão modesta foi a Irlanda, com 53,9 pontos. A produção industrial da Zona do Euro, por sua vez, caiu 0,6% em junho em relação a maio.

A taxa média de desemprego em junho permaneceu no mesmo patamar de 11% registrado em maio, correspondendo a 17,8 milhões de pessoas desempregadas. A Alemanha apresentou uma das menores taxas (5,4%), enquanto o país mais afetado foi a Espanha com 24,8%. A taxa de inflação anualizada na Zona do Euro atingiu 2,4% em junho, estável quando comparada a maio.

De acordo com o Eurostat, o PIB da zona do euro no 2T12 apresentou queda de 0,2% em relação ao trimestre anterior. Para 2012, o Banco Central Europeu prevê uma variação no PIB da Zona do Euro entre -0,5% e 0,3%.

## Ásia

A economia chinesa continua a apresentar um crescimento importante, porém a taxas menores. O PIB apresentou expansão de 7,6% no segundo trimestre do ano, frente a uma alta de 8,1% no 1T12, fechando o semestre com crescimento de 7,8%. O Banco Central chinês prevê um crescimento do PIB de 7,5% em 2012, frente a um aumento de 9,2% em 2011.

O PMI da manufatura da China registrou 49,3 pontos em julho, uma melhora frente aos 48,2 pontos de junho. Apesar de a produção industrial ter apresentado crescimento anualizado de 10,5% no 1S12, foi possível notar uma desaceleração no 2T12, cuja alta de 9,5% foi inferior àquela de 11,4% verificada no 1T12. As vendas no varejo registraram alta de 14,4% no primeiro semestre.

A inflação anualizada caiu para 2,2% em junho, frente aos 3,0% registrados em maio, levando a uma média de 3,3% para o primeiro semestre de 2012.

No Japão, o Relatório Econômico Regional publicado pelo Banco Central em julho aponta para uma melhora na atividade econômica. Para 2012, o FMI prevê um crescimento do PIB japonês de 2,4%.

## Brasil

A perspectiva econômica para o Brasil foi revisada devido à piora da economia global, que teve um efeito negativo nas expectativas de negócios, investimentos e créditos. De acordo com o último relatório FOCUS do Banco Central, o PIB deverá apresentar alta de 1,81% em 2012, abaixo dos 3,3% esperados no começo do ano. Já o FMI prevê um crescimento mais otimista de 2,5%.

No 1T12, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,2% frente ao 4T11, principalmente por uma menor atividade industrial e pelo baixo crescimento do consumo das famílias.

No primeiro semestre do ano, a produção industrial acumulou queda de 3,8% frente a igual período de 2011, com taxas negativas em todas as categorias de uso. Após três meses de taxas negativas, a produção industrial de junho apresentou alta de 0,2% frente a maio.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) de 123,5 pontos publicado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em junho, apresentou uma retração de 2,8%, em relação aos 127,1 pontos registrados em maio.

Por outro lado, no primeiro semestre do ano, as exportações tiveram o segundo maior resultado da série histórica para o período, atingindo US\$117 bilhões. As importações registraram volume recorde de US\$110 bilhões, uma alta de 4,6% sobre o primeiro semestre de 2011. O saldo da balança comercial fechou o período em US\$7,1 bilhões.

No mês de junho, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,08%, impactada pela redução no IPI sobre os preços de automóveis a partir de maio. No primeiro semestre do ano, o IPCA atingiu 2,32%, abaixo dos 3,87% registrados em igual período de 2011.

A taxa de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) iniciou 2012 em 11,00%, sendo reduzida até atingir 8,00% em meados de julho. Essa é a menor taxa de juros desde 1997.

O saldo dos empréstimos do sistema financeiro atingiu R\$2,1 trilhões em maio, uma alta de 1,7% frente ao mês anterior, correspondendo a 50,1% do PIB. Enquanto isso, a taxa de inadimplência do consumidor cresceu 19,1% no 1S12 se comparada ao mesmo período do ano passado.

No primeiro semestre de 2012, o real depreciou 7,2% frente ao dólar americano, atingindo um câmbio de R\$2,02 por US\$1,00 em 29 de junho, enquanto as reservas internacionais atingiram US\$373 bilhões no final de junho.

**Quadro de Projeções Macroeconômicas**

	2012	2013
IPCA (%)	5,11	5,50
Dólar comercial (final) - R\$	2,00	2,00
SELIC (final - %)	7,25	8,50
PIB (%)	1,81	4,00
Produção Industrial (%)	-1,00	4,30

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 10 de agosto de 2012

**Receita Líquida**

No 2T12, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$4.137 milhões, um crescimento de 6% em relação à registrada no 1T12. Este desempenho reflete, principalmente, o aumento da receita do segmento de siderurgia, através da SWT, subsidiária na Alemanha, que teve consolidação dos resultados integrais no 2T12, o que acabou representando crescimento no volume vendido.

**Custo dos Produtos Vendidos**

No 2T12, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$2.981 milhões, 8% superior ao CPV do 1T12, em função, basicamente, do maior volume vendido pelo segmento de siderurgia, compensado parcialmente pelo menor volume vendido do segmento de mineração.

**Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais**

No 2T12, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$327 milhões, um aumento de 4% em relação ao 1T12, em função, principalmente, do aumento das provisões administrativas.

Em “Outras Receitas e Despesas”, a Companhia registrou um resultado negativo de R\$2.283 milhões no 2T12, frente a um resultado negativo de R\$112 milhões no 1T12, principalmente devido à reclassificação das perdas acumuladas em seus investimentos em ações ordinárias (USIM3) e preferenciais (USIM5) da Usiminas, anteriormente registradas em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, no valor de R\$1.599 milhões líquido de impostos, para o resultado do exercício, sendo registrado o montante de R\$2.023 milhões em outras despesas operacionais e R\$423 milhões em impostos diferidos.

A administração da Companhia com base nas regras contábeis e legais vigentes, bem como na sua política individual de investimentos concluiu que há evidências de redução significativa no valor do investimento em ações da Usiminas em 30 de junho de 2012 e, conseqüentemente, decidiu pela sua reclassificação contábil.

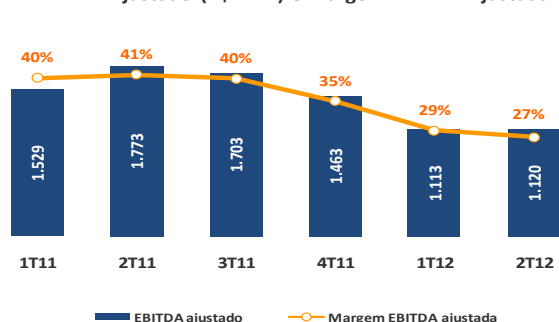
Esta reclassificação contábil não tem impacto no fluxo de caixa da Companhia.

## EBITDA

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

O EBITDA ajustado do 2T12 de R\$1.120 milhões apresentou crescimento de 1% em relação aos R\$1.113 milhões registrados no 1T12. Já a margem EBITDA ajustada do 2T12 atingiu 27%, uma redução de 2 p.p. em relação àquela registrada no 1T12.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



## Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 2T12, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$318 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$581 milhões;
- Despesas de R\$43 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras totalizando R\$28 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos:

- Variações monetárias e cambiais R\$269 milhões;
- Rendimentos sobre aplicações financeiras de R\$65 milhões.

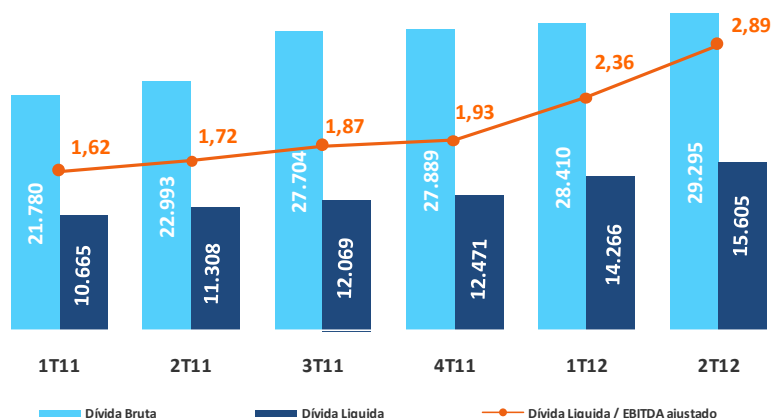
Em 30/06/2012, a dívida líquida consolidada totalizou R\$15,6 bilhões, um acréscimo de R\$1,3 bilhão em relação aos R\$14,3 bilhões registrados em 31/03/2012. Os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 2T12 foram:

- Pagamento de R\$1,2 bilhão a título de dividendos;
- Realização de R\$0,7 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,6 bilhão com desembolsos de encargos da dívida;
- Outros efeitos que aumentaram a dívida líquida em R\$0,1 bilhão.

O EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão gerado no 2T12 e a redução de R\$0,2 bilhão no capital de giro compensaram parcialmente estes efeitos.

No 2T12, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 2,89x.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



## Lucro Líquido Consolidado

No 2T12, a Companhia registrou um prejuízo de R\$1,0 bilhão, basicamente em função da reclassificação contábil descrita em “Outras Receitas e Despesas”. Se desconsiderarmos a influência dessa reclassificação contábil, que não afeta o caixa, o lucro teria sido de R\$551 milhões.

## Investimentos

No 2T12, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$775 milhões, dos quais R\$365 milhões foram investidos em suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$259 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$65 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$410 milhões, foi aplicado na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$97 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$137 milhões;
- ✓ Investimentos correntes: R\$53 milhões.

## Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.301 milhões ao final do 2T12, uma redução de R\$195 milhões em relação ao saldo do final de março de 2012. Esta variação reflete, principalmente, a melhor gestão de recebimentos e pagamentos da Companhia. Em relação ao final do 1T12 o prazo médio de recebimento de clientes foi reduzido em três dias, o prazo de pagamento a fornecedores aumentou em 4 dias e o prazo médio de giro de estoques diminuiu 3 dias, melhorando em 10 dias o ciclo financeiro.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T12	2T12	Varição 2T12 x 1T12
<b>Ativo</b>	<b>4.424</b>	<b>4.372</b>	<b>(52)</b>
Contas a Receber	1.787	1.657	(130)
Estoques <sup>(*)</sup>	2.627	2.648	21
Antecipação de Impostos	10	67	57
<b>Passivo</b>	<b>1.928</b>	<b>2.071</b>	<b>143</b>
Fornecedores	1.335	1.517	182
Salários e Contribuições Sociais	202	231	29
Tributos a Recolher	357	294	(63)
Adiantamentos de Clientes	34	29	(5)
<b>Capital de Giro</b>	<b>2.496</b>	<b>2.301</b>	<b>(195)</b>

TURNOVER RATIO	1T12	2T12	Varição 2T12 x 1T12
<b>Prazos Médios</b>			
Recebimento	34	31	(3)
Pagamento	44	48	4
Estoques	87	84	(3)
<b>Ciclo Financeiro</b>	<b>77</b>	<b>67</b>	<b>(10)</b>

(\*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

## Resultado por Segmento

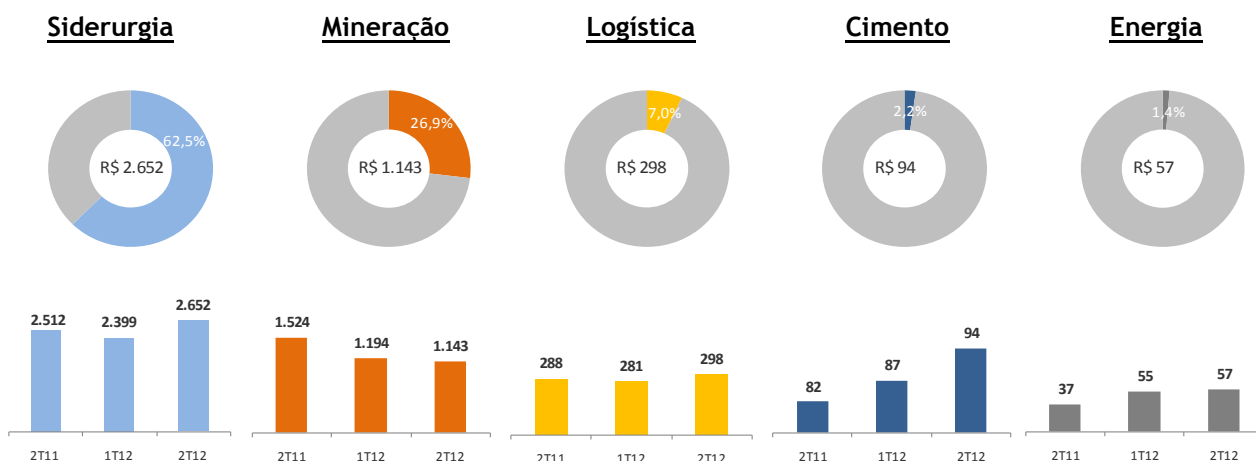
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

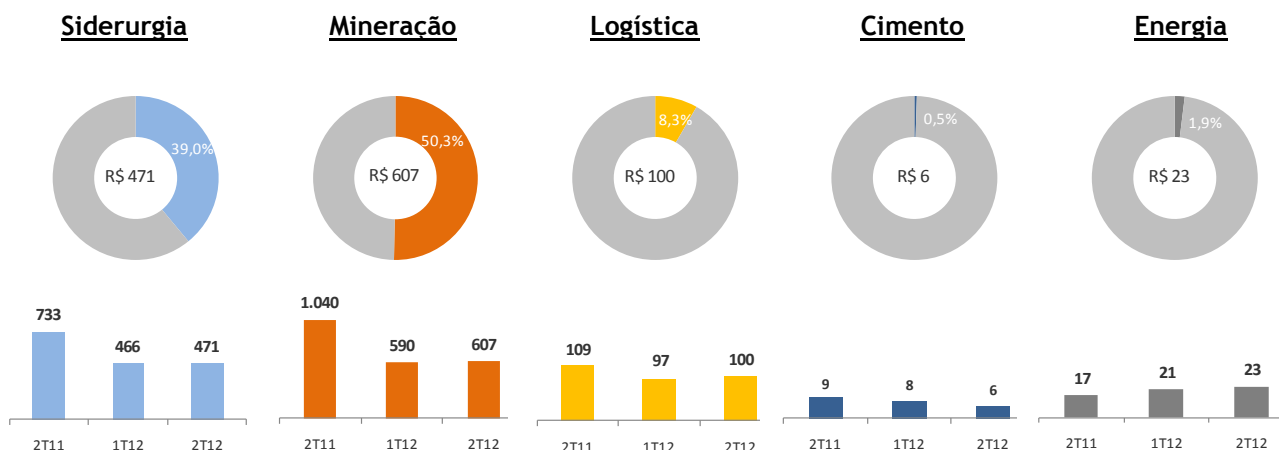
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

### Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



### EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								2T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.652</b>	<b>1.143</b>	<b>35</b>	<b>263</b>	<b>57</b>	<b>94</b>	<b>(107)</b>	<b>4.137</b>
Mercado interno	1.968	187	35	263	57	94	(107)	2.497
Mercado externo	684	956	-	-	-	-	-	1.640
<b>Custo Produtos/Serviços Vendidos</b>	<b>(2.234)</b>	<b>(535)</b>	<b>(20)</b>	<b>(183)</b>	<b>(33)</b>	<b>(79)</b>	<b>104</b>	<b>(2.981)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>418</b>	<b>608</b>	<b>15</b>	<b>80</b>	<b>24</b>	<b>15</b>	<b>(4)</b>	<b>1.156</b>
Despesas Vendas/Administrativas	(136)	(48)	(5)	(24)	(5)	(18)	(90)	(327)
Depreciação	190	47	2	33	4	8	8	291
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>471</b>	<b>607</b>	<b>12</b>	<b>88</b>	<b>23</b>	<b>6</b>	<b>(86)</b>	<b>1.120</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>18%</b>	<b>53%</b>	<b>33%</b>	<b>34%</b>	<b>40%</b>	<b>6%</b>		<b>27%</b>

R\$ milhões								1T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.399</b>	<b>1.194</b>	<b>33</b>	<b>248</b>	<b>55</b>	<b>87</b>	<b>(120)</b>	<b>3.896</b>
Mercado interno	1.935	144	33	248	55	87	(120)	2.382
Mercado externo	464	1.050	-	-	-	-	-	1.514
<b>Custo Produtos/Serviços Vendidos</b>	<b>(2.006)</b>	<b>(574)</b>	<b>(20)</b>	<b>(175)</b>	<b>(32)</b>	<b>(65)</b>	<b>120</b>	<b>(2.753)</b>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>393</b>	<b>620</b>	<b>13</b>	<b>73</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>1.143</b>
Despesas Vendas/Administrativas	(116)	(76)	(5)	(22)	(6)	(19)	(72)	(315)
Depreciação	188	46	2	36	4	5	3	285
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>466</b>	<b>590</b>	<b>9</b>	<b>88</b>	<b>21</b>	<b>8</b>	<b>(68)</b>	<b>1.113</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>19%</b>	<b>49%</b>	<b>28%</b>	<b>35%</b>	<b>39%</b>	<b>9%</b>		<b>29%</b>

## Siderurgia

### Cenário

A produção global de aço bruto atingiu 767 milhões de toneladas no primeiro semestre do ano, uma alta de 1% em relação ao mesmo período no ano passado, segundo a World Steel Association (WSA), sendo que a China, responsável por 356 milhões de toneladas, apresentou o mesmo crescimento. A utilização da capacidade global existente apresentou leve crescimento, de 79,7% em maio para 80,4% em junho.

Para o ano de 2012, a WSA projeta que o consumo aparente de aço registre crescimento de 3,6%, atingindo 1,4 bilhão de toneladas. Em relação à China, a instituição espera alta de 4%, com um consumo aparente de 649 milhões de toneladas.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), no 2T12 a produção doméstica de aço bruto totalizou 8,7 milhões de toneladas, estável em relação ao 1T12, enquanto a produção de laminados planos de 3,9 milhões de toneladas apresentou alta de 18% na comparação com o 1T12. No primeiro semestre do ano, foram produzidas 17,4 milhões de toneladas de aço bruto, uma redução de 2,5% em relação ao mesmo período de 2011.

Para 2012, o instituto rebaixou suas projeções, prevendo uma produção de aço bruto da ordem de 36 milhões de toneladas anuais, inferior às 37,5 milhões estimadas ao final de 2011, o que representa um crescimento de 2,2% sobre a produção de 2011.

As vendas no mercado doméstico de aços planos no 2T12 foram de 2,9 milhões de toneladas, um crescimento de 4% frente ao trimestre anterior, enquanto as exportações de planos de 0,5 milhão de toneladas representaram alta de 68% no mesmo período. No semestre, as vendas no mercado doméstico acumularam 5,7 milhões de toneladas de aços planos e as exportações chegaram a 0,8 milhão de toneladas, com quedas de 3% e 36% sobre o 1S11, respectivamente.

O consumo aparente nacional de aços planos foi de 3,3 milhões de toneladas no segundo trimestre do ano, praticamente estável em relação ao 1T12. No semestre, o consumo aparente totalizou 6,8 milhões de toneladas de aços planos, uma queda de 1% em relação ao primeiro semestre de 2011.

No 2T12, as importações de aços planos atingiram 0,5 milhão de toneladas, uma queda de 19% frente ao 1T12, fazendo com que, no acumulado do ano, as importações totalizassem 1,1 milhão de toneladas.

### **Automotivo**

Segundo as informações divulgadas pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos totalizou 815 mil unidades no 2T12, um aumento de 10% em comparação com o primeiro trimestre do ano, totalizando no semestre, uma produção de 1,55 milhão de unidades, queda de 9,4% em comparação com o 1S11.

No 2T12 foram vendidas 898 mil unidades, 10% a mais que no primeiro trimestre, atingindo um total de 1,72 milhão de unidades comercializadas no 1S12, uma redução de 1,2% frente ao 1S11. Já as exportações caíram 9% em relação ao 1T12, somando 111 mil unidades, levando a uma queda de 12,2% no 1S12 em relação ao 1S11.

Diante da perspectiva de um crescimento reduzido do PIB em 2012, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) reviu suas projeções para o mercado automotivo, estimando vendas de 3,6 milhões de unidades, entre automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, o que corresponde a uma ligeira queda de 0,5% em relação ao ano passado.

Já a ANFAVEA manteve inalterada a meta de crescimento para o licenciamento de veículos de 4% a 5% este ano, considerando o salto nas vendas em junho, reflexo da redução do IPI.

### **Construção Civil**

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), as vendas domésticas de materiais de construção acumularam crescimento de 2,6% no primeiro semestre do ano em relação ao mesmo período de 2011.

As projeções de crescimento do faturamento real do setor de materiais de construção foram revisadas em junho, caindo de 4,5% para 3,4%, enquanto as vendas de materiais como cimento e vergalhões deverão crescer 3,0% esse ano, frente à expectativa anterior de 4,0%, devido à queda nas vendas para o varejo e uma desaceleração da Construção Civil no 1T12. As vendas ao varejo caíram com a postergação de compras pelo consumidor final, na expectativa de queda nas taxas de juros. Apesar das menores previsões, o faturamento deverá superar os R\$112 bilhões registrados em 2011.

### **Linha Branca**

O governo federal prorrogou para o final de agosto a redução do IPI sobre os eletrodomésticos da Linha Branca (geladeiras, lavadoras de roupa e fogões) anunciado em dezembro, com o objetivo de estimular a indústria nacional.

Segundo a Eletros, entidade que reúne os fabricantes, o setor de linha branca registrou crescimento nas vendas no 1S12 em comparação com o mesmo período de 2011. As vendas de refrigeradores cresceram 12%, a comercialização de lavadoras avançou 10% e a de fogões 13%.

Também de acordo com a Eletros, o setor deverá apresentar manutenção da taxa de crescimento de 10% a 15% esse ano.

### **Distribuição**

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos no mercado interno pela distribuição atingiram cerca de 2,2 milhões de toneladas no primeiro semestre do ano, um aumento de 2,8% frente ao mesmo período em 2011. Já as compras pela rede associada totalizaram 2,13 milhões de toneladas, alta de 1,1% em relação ao primeiro semestre de 2011. Com isso, os estoques ao fim do primeiro semestre apresentaram recuo de 19,7% em relação ao mesmo período em 2011, enquanto o giro atingiu 2,8 meses de vendas, considerado normal dentro da média histórica.

Para 2012, o INDA estima um crescimento em torno de 6% nas vendas do setor de distribuição, em relação às 4,3 milhões de toneladas comercializadas em 2011.

### **Volume de Vendas Consolidado**

No 2T12, o volume total de produtos siderúrgicos comercializado pela Companhia foi de 1,4 milhão de toneladas, 7% superior ao volume comercializado no 1T12. Das vendas totais, 74% foi comercializado no mercado interno, as vendas através das subsidiárias no exterior atingiram 23% e as exportações representaram 3%.

### Volume de Vendas - Mercado Interno

No 2T12, as vendas no mercado interno totalizaram 1,0 milhão de toneladas, em linha com as vendas do 1T12.

### Volume de Vendas - Mercado Externo

O volume de produtos siderúrgicos comercializados no 2T12 pela Companhia no mercado externo totalizou 372 mil toneladas, um crescimento de 30% em relação ao 1T12. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 327 mil toneladas, sendo que 210 mil toneladas foram vendidas por meio da SWT. Por outro lado, as exportações diretas chegaram a 45 mil toneladas.

### Preços

A receita líquida média por tonelada no 2T12 foi de R\$1.814, estável em relação aos R\$1.806 praticados no 1T12.

### Receita Líquida Consolidada

No 2T12, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.652 milhões, um crescimento de 11% em relação ao 1T12, principalmente através da SWT, que teve consolidação dos resultados integrais no 2T12, o que acabou resultando em crescimento do volume vendido.

### Custo dos Produtos Vendidos Consolidado

No 2T12 o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.234 milhões, um crescimento de 11% em relação ao CPV registrado no 1T12, basicamente pelo maior volume vendido.

### EBITDA Ajustado Consolidado

No 2T12, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$471 milhões, 1% superior aos R\$466 milhões registrados no 1T12, pelos efeitos descritos acima. Já a margem EBITDA do 2T12 do segmento de siderurgia atingiu 18%.

### Produção

No 2T12 a produção de aço bruto na Usina Presidente Vargas totalizou 1,2 milhão de toneladas, mesmo volume produzido no 1T12.

A produção de laminados planos na UPV atingiu 1,2 milhão de toneladas, um aumento de 4% em relação ao volume produzido no 1T12.

Produção (em mil toneladas)	2° Tri11	1° Tri12	2° Tri12	Variação	
				2T12 x 2T11	2T12 x 1T12
Aço Bruto	1.243	1.200	1.213	-2%	1%
Total Laminados	1.212	1.114	1.164	-4%	4%

### Custo de Produção (Controladora)

No 2T12, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.559 milhões, uma redução de 2% em relação ao custo total registrado no 1T12 de R\$1.597 milhões, sendo:

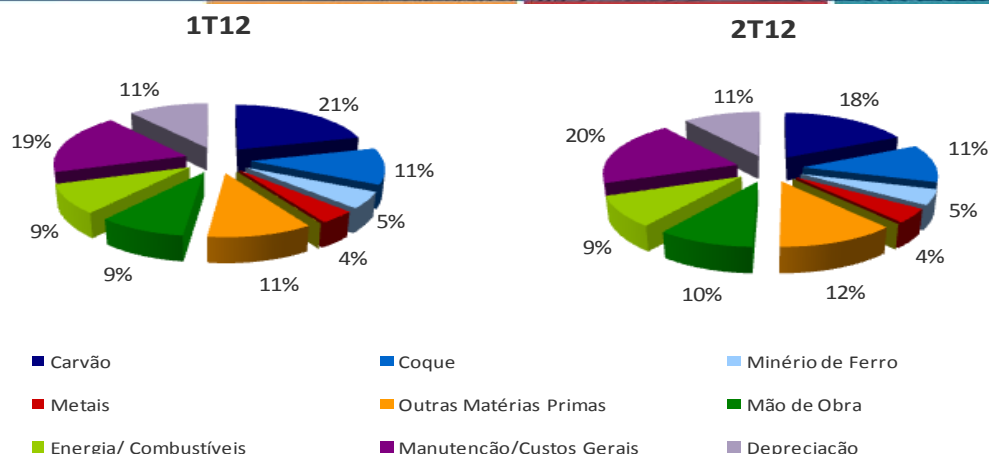
**Matérias-primas:** redução de R\$60 milhões, principalmente em:

- Carvão: redução de R\$55 milhões, devido aos menores custos de aquisição.
- Outras matérias-primas: redução de R\$5 milhões.

**Mão-de-obra:** aumento de R\$7 milhões.

**Outros custos de fabricação:** aumento de R\$11 milhões.

**Depreciação:** aumento de R\$4 milhões.



## Mineração

### Cenário

A produção industrial global vem crescendo a um ritmo mais lento ao longo do 2T12, com destaque para a desaceleração do PIB chinês que atingiu 7,6%. A produção mundial de aço se reduziu a partir de março, embora permaneça em níveis altos.

As importações de minério de ferro da China aumentaram 10% no 1S12 atingindo 367 milhões de toneladas, visto que produtores de minério chineses de alto custo estão mantendo a produção baixa.

Neste contexto, os preços de minério de ferro e o prêmio de qualidade dos produtos estão se reduzindo gradualmente. O preço do minério de ferro 62% CFR China caiu 22% desde março deste ano, chegando a US\$117,50/dmt ao final de julho, enquanto o prêmio para 1% Fe contido passou do alto patamar de US\$5,50/6,00 por tonelada em 2011 para US\$2,60 ao final de julho.

Os preços atuais devem ser testados como patamares mínimos, visto que inviabilizam boa parte da produção doméstica chinesa.

Diversas medidas de estímulo, principalmente ligadas ao crédito, estão sendo tomadas pelas autoridades para impulsionar a economia chinesa e estão apresentando os primeiros sinais positivos nos segmentos de infraestrutura e moradias populares.

### Vendas de Minério de Ferro

No 2T12, o volume de vendas de produtos acabados de minério de ferro totalizou 6,1 milhões de toneladas<sup>1</sup>, uma redução de 9% em relação ao 1T12. Do volume total vendido, as exportações representaram 5,9 milhões de toneladas, com 3,8 milhões de toneladas vendidas pela Namisa. O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 1,5 milhão de toneladas.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas atingiram 4,5 milhões de toneladas no 2T12, uma redução de 13% em relação ao 1T12.

<sup>1</sup> Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

### Receita Líquida

No 2T12, a receita líquida da mineração totalizou R\$1.143 milhões, uma redução de 4% em relação ao 1T12, em função do menor volume vendido.

### Custo dos Produtos Vendidos

No 2T12, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$535 milhões, uma redução de 7% na comparação com o CPV do 1T12, basicamente pelo menor volume de vendas.

**EBITDA ajustado**

No 2T12, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$607 milhões, um aumento de 3% em relação ao 1T12. A margem EBITDA ajustada da mineração foi de 53%, um aumento de 4 p.p. em relação ao 1T12.

**Logística****Cenário****Logística Ferroviária**

O transporte de cargas por vias ferroviárias continua se consolidando no Brasil. Segundo dados da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação de cargas por meio do transporte ferroviário no país cresceu cerca de 88% nos últimos 15 anos, de 253 milhões de toneladas em 1997 para 475 milhões de toneladas em 2011. O destaque vai para o minério de ferro e o carvão mineral, que apresentaram, ambos, alta de 88% no período, enquanto o crescimento na movimentação de carga geral foi de 76%. Já o transporte de contêineres por ferrovias atingiu 287 TEUs<sup>1</sup> em 2011, um crescimento de 24% frente ao ano anterior, sendo que, para 2012, a expectativa é de uma alta de 15%.

Em 2011, as concessionárias de transportes ferroviários investiram R\$4,6 bilhões, valor 56% superior ao investido em 2010.

<sup>1</sup> TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

**Logística Portuária**

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras (considerando os portos organizados e terminais de uso privativo - TUPs) movimentaram aproximadamente 205 milhões de toneladas brutas no primeiro trimestre de 2012, um crescimento de 2,2% em relação ao primeiro trimestre de 2011. Os portos organizados responderam por cerca de 34% das cargas movimentadas.

A movimentação de granéis sólidos totalizou 116 milhões de toneladas no 1T12, uma queda de 2,6% frente ao 1T11, enquanto a movimentação de granéis líquidos foi de 55 milhões de toneladas, um crescimento de 8,5%. A movimentação de contêineres, por sua vez, atingiu 1,9 milhão de TEUs, um crescimento de 8,0% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

Os TUPs devem acentuar sua liderança na movimentação de carga no sistema portuário brasileiro, considerando sua participação de R\$21 bilhões no total de investimentos de R\$ 30 bilhões previstos para o setor nos próximos anos.

Até 2030, a previsão é que os portos brasileiros movimentem 2,2 bilhões de toneladas em cargas por ano.

**Análise do resultado****Logística Ferroviária**

Os resultados do 2T12 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a presente data.

No 2T12, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$263 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$183 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$88 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 34%.

**Logística Portuária**

No 2T12 a receita líquida da logística portuária totalizou R\$35 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$20 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$12 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 33%.

**Cimento****Cenário**

As vendas de cimento no mercado brasileiro totalizaram 33 milhões de toneladas no primeiro semestre de 2012, um crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período de 2011, segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). As vendas acumuladas nos últimos doze meses atingiram 66,7 milhões de toneladas, com crescimento de 8,4% na comparação com igual período anterior.

Mesmo com a desaceleração no crescimento da economia brasileira, as perspectivas para o mercado de construção civil continuam positivas. A FGV projeta expansão de 5,0% para o setor em 2012, frente aos 3,6% de crescimento do ano passado, devido principalmente à redução dos juros e ampliação do prazo de financiamento imobiliário para 35 anos.

### Análise do resultado

No 2T12, as vendas do segmento de cimento totalizaram 465 mil toneladas, a receita líquida alcançou R\$94 milhões e o custo de produtos vendidos foi de R\$79 milhões. O EBITDA ajustado foi de R\$6 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 6%.

## Energia

### Cenário

O consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 4,2% no primeiro semestre de 2012 em relação ao mesmo período do ano anterior, com expressiva participação dos setores comercial e residencial, com avanços de 7,4% e 5,0%, respectivamente. A menor atividade industrial levou este segmento a registrar crescimento de 1,4% no semestre, sendo que, no 2T12 o aumento no consumo industrial foi de apenas 0,4% em relação ao 1T12.

Diante da atual conjuntura econômica e dos níveis de armazenamento dos reservatórios das usinas hidrelétricas vislumbra-se, para os próximos meses, um cenário de relativa sobra de energia, o que pode contribuir para uma redução dos preços nas renovações de contratos, bem como a postergação de novos projetos de geração de energia elétrica.

### Análise do resultado

No 2T12, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$57 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$33 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$23 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 40%.

## Mercado de Capitais

As ações da CSN apresentaram desvalorização de 20% no 1S12, enquanto a desvalorização do IBOVESPA foi de 4% no mesmo período. Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 27%, enquanto o índice Dow Jones valorizou 5% no semestre.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 1S12 foi de R\$62,6 milhões. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia no semestre atingiu US\$46,2 milhões.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES			
	1T12	2T12	1S12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108	1.457.970.108
<b>Valor de Mercado</b>			
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	17,22	11,38	11,38
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	9,46	5,67	5,67
Valor de Mercado (R\$ milhões)	25.106	16.592	16.592
Valor de Mercado (US\$ milhões)	13.792	8.267	8.267
<b>Retorno total inclusive dividendos e JCP</b>			
CSNA3	15%	-31%	-20%
SID	16%	-37%	-27%
Ibovespa	14%	-16%	-4%
Dow Jones	8%	-3%	5%
<b>Volume</b>			
Média diária (mil ações)	3.958	3.914	3.936
Média diária (R\$ mil)	70.391	54.893	62.642
Média diária (mil ADRs)	5.486	5.078	5.280
Média diária (US\$ mil)	55.710	36.782	46.170

Fonte: Economática

**Webcast de Apresentação dos Resultados do 2T12**

**Teleconferência em Português**  
**15 de agosto de 2012 - 4ª feira**  
10:00 h - horário de Brasília  
9:00 h - horário de Nova York  
Tel.: +55 (11) 2188-0155  
Código da Teleconferência: CSN  
Webcast: [www.csn.com.br/ri](http://www.csn.com.br/ri)

**Teleconferência em Inglês**  
**15 de agosto de 2012 - 4ª feira**  
12:00 h - horário de Brasília  
11:00 h - horário de Nova York  
Tel.: +1 (412) 317-6776  
Código da Teleconferência: CSN  
Webcast: [www.csn.com.br/ir](http://www.csn.com.br/ir)

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 16,5 bilhões em 2011.

O EBITDA ajustado da CSN consiste no lucro líquido acrescido de resultado financeiro líquido, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, as quais são excluídas por se tratarem principalmente de itens não recorrentes da operação. A Diretoria da CSN utiliza o EBITDA ajustado como ferramenta para medir a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, além de permitir comparações com outras empresas.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO  
CONSOLIDADO – Legislação Societária ( milhares de reais )**

	2ºTri 2011	1ºTri 2012	2ºTri 2012
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>4.323.192</b>	<b>3.895.739</b>	<b>4.136.827</b>
Mercado Interno	2.684.080	2.381.595	2.496.615
Mercado Externo	1.639.112	1.514.144	1.640.212
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(2.487.472)</b>	<b>(2.752.606)</b>	<b>(2.981.047)</b>
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.255.382)	(2.476.232)	(2.699.129)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(232.090)	(276.374)	(281.918)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.835.720</b>	<b>1.143.133</b>	<b>1.155.780</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	42%	29%	28%
Despesas com Vendas	(143.983)	(179.005)	(176.472)
Despesas Gerais e Administrativas	(150.914)	(127.005)	(141.125)
Depreciação e Amortização em Despesas	(9.539)	(8.797)	(8.943)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	604.647	(112.077)	(2.282.700)
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>2.135.931</b>	<b>716.249</b>	<b>(1.453.460)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(649.664)</b>	<b>(628.161)</b>	<b>(317.938)</b>
<b>Lucro Antes do IR e CSL</b>	<b>1.486.267</b>	<b>88.088</b>	<b>(1.771.398)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(349.105)	4.547	722.957
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>1.137.162</b>	<b>92.635</b>	<b>(1.048.441)</b>
Atribuído aos Sócios Controladores	1.138.484	110.694	(1.032.360)
Atribuído aos Sócios não Controladores	(1.322)	(18.059)	(16.081)
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.772.913</b>	<b>1.113.497</b>	<b>1.120.101</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (%)</b>	41%	29%	27%

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**  
**CONTROLADORA – Legislação Societária ( milhares de reais )**

	2ºTri 2011	1ºTri 2012	2ºTri 2012
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.820.438</b>	<b>2.409.456</b>	<b>2.556.448</b>
No Mercado Interno	2.460.726	2.187.887	2.255.827
No Mercado Externo	359.712	221.569	300.621
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(1.862.257)</b>	<b>(1.887.154)</b>	<b>(1.944.371)</b>
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.670.491)	(1.672.047)	(1.722.998)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(191.766)	(215.107)	(221.373)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>958.181</b>	<b>522.302</b>	<b>612.077</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	34%	22%	24%
Despesas com Vendas	(95.678)	(66.685)	(77.533)
Despesas Gerais e Administrativas	(110.061)	(75.374)	(88.228)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.165)	(3.496)	(3.514)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	44.881	(67.671)	(1.434.635)
Participações em Sociedades Controladas	1.128.050	187.566	319.555
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>1.922.208</b>	<b>496.642</b>	<b>(672.278)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(532.475)</b>	<b>(501.229)</b>	<b>(1.174.465)</b>
<b>Lucro Antes do IR e CSL</b>	<b>1.389.733</b>	<b>(4.587)</b>	<b>(1.846.743)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(251.249)	115.281	814.383
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>1.138.484</b>	<b>110.694</b>	<b>(1.032.360)</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2012	31/03/2012	30/06/2012	31/03/2012
<b>Ativo Circulante</b>	<b>20.365.286</b>	<b>20.854.785</b>	<b>7.665.896</b>	<b>8.084.172</b>
Disponibilidades	13.690.478	14.144.014	2.566.569	1.102.902
Contas a Receber	1.656.540	1.786.777	1.089.788	2.857.155
Outras Contas a Receber	220.560	230.682	747.229	721.126
Estoques	3.693.270	3.648.280	2.835.952	2.818.046
Tributos a Recuperar	-	693.954	-	385.748
Empréstimos com controladas	1.654	1.826	4.452	168.432
Outros	1.102.784	349.252	421.906	30.763
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>27.089.987</b>	<b>27.091.260</b>	<b>37.737.400</b>	<b>37.927.837</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>5.445.771</b>	<b>4.720.380</b>	<b>4.981.439</b>	<b>3.962.050</b>
<b>Investimentos</b>	<b>1.218.532</b>	<b>2.507.176</b>	<b>21.684.420</b>	<b>23.102.339</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>19.611.088</b>	<b>19.058.400</b>	<b>11.051.623</b>	<b>10.843.040</b>
<b>Intangível</b>	<b>814.596</b>	<b>805.304</b>	<b>19.918</b>	<b>20.408</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>47.455.273</b>	<b>47.946.045</b>	<b>45.403.296</b>	<b>46.012.009</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>5.674.534</b>	<b>6.748.664</b>	<b>6.256.949</b>	<b>7.370.255</b>
Fornecedores	1.517.224	1.334.602	761.812	1.008.907
Impostos, Taxas e Contribuições	225.363	357.125	34.341	154.458
Empréstimos e Financiamentos	2.431.577	2.626.012	3.552.926	3.853.733
Dividendos a Pagar	237.381	1.044.583	239.655	1.046.057
Outros	1.262.989	1.386.342	1.668.215	1.307.100
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>33.910.367</b>	<b>32.575.577</b>	<b>31.692.822</b>	<b>30.433.242</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	26.863.528	25.783.562	20.127.840	19.222.105
Provisão para Contingências	1.294.521	1.145.373	1.992.122	1.515.442
IR e Contribuição Social Diferidos	162.434	158.870	-	-
Contas a Pagar Empresas Controladas	3.084.095	3.094.012	-	7.818.669
Outros	2.505.789	2.393.760	9.572.860	1.877.026
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>7.870.372</b>	<b>8.621.804</b>	<b>7.453.525</b>	<b>8.208.512</b>
Capital	4.540.000	1.680.947	4.540.000	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	4.539.075	7.671.620	4.539.075	7.671.620
Lucros Acumulados	(1.159.644)	(7.496)	(1.159.644)	(7.496)
Outros Resultados Abrangentes	(465.936)	(1.136.589)	(465.936)	(1.136.589)
Participação Acionistas Não Controladores	416.847	413.292	-	-
<b>TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>47.455.273</b>	<b>47.946.045</b>	<b>45.403.296</b>	<b>46.012.009</b>

**FLUXO DE CAIXA**  
**CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais**

	2ºTri 2011	1ºTri 2012	2ºTri 2012
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>1.083.590</b>	<b>346.656</b>	<b>306.858</b>
Lucro Líquido do Período	1.137.162	92.635	(1.048.441)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(262.993)	29.253	(224.354)
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	663.871	595.052	581.366
Depreciação, exaustão e amortização	245.906	288.389	294.042
Realização de título disponível para venda	(698.164)	-	-
Baixas do ativo permanente	-	794	2.606
Impairment título disponível para a venda	-	-	2.022.793
Provisão Swap	91.251	-	-
Resultado de instrumento financeiros derivativo	-	27.087	(42.817)
IR/CSL diferidos	347.871	(55.096)	(781.445)
Provisões	37.116	70.731	185.874
<b>Capital de Giro</b>	<b>(478.430)</b>	<b>(702.189)</b>	<b>(682.766)</b>
Contas a Receber	25.562	(126.679)	83.827
Estoques	(286.397)	167.058	(67.607)
Crédito c/ controladas em conjunto	473.977	(38.856)	(33.240)
Fornecedores	82.255	(25.359)	159.063
Impostos	(71.785)	18.395	(229.790)
Juros	(607.009)	(657.918)	(584.173)
Depósitos Judiciais	3.846	(3.283)	(21.502)
Outros	(98.879)	(35.547)	10.656
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(30.786)</b>	<b>(1.352.860)</b>	<b>(605.827)</b>
Operações Derivativas	25.759	(121.707)	148.877
Aquisição de Controladas	-	(300.545)	-
Investimentos	(489.737)	(60.206)	(80.876)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(876.979)	(885.282)	(673.828)
Caixa oriundo da aquisição de controladas	1.310.171	14.880	-
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>(163.323)</b>	<b>(36.229)</b>	<b>(1.363.180)</b>
Captações	1.848.501	1.655.728	186.968
Amortizações	(281.291)	(885.006)	(406.688)
Pagamento principal - aquisição controladas	-	(806.937)	-
Dividendos / JCP	(1.856.327)	(14)	(1.199.654)
Integralização de Capital - Não Controladores	125.794	-	56.194
<b>Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>(319.534)</b>	<b>(230.946)</b>	<b>1.208.613</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>569.947</b>	<b>(1.273.379)</b>	<b>(453.536)</b>

**VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)**
**DADOS CONSOLIDADOS**
**VOLUME DE VENDAS (mil ton)**

	2T11	1T12	2T12
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>1.119</b>	<b>1.035</b>	<b>1.040</b>
Placas	4	-	-
Laminados a Quente	528	492	483
Laminados a Frio	220	193	186
Zincados	257	250	260
Folhas Metálicas	110	100	111
<b>MERCADO EXTERNO</b>	<b>180</b>	<b>287</b>	<b>372</b>
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	3	8	5
Laminados a Frio	12	11	14
Zincados	116	110	103
Folhas Metálicas	49	23	40
Perfis Metálicos	-	135	210
<b>MERCADO TOTAL</b>	<b>1.300</b>	<b>1.322</b>	<b>1.412</b>
Placas	4	-	-
Laminados a Quente	531	500	488
Laminados a Frio	232	204	200
Zincados	373	360	363
Folhas Metálicas	159	123	151
Perfis Metálicos	-	135	210

**CONTROLADORA**
**VOLUME DE VENDAS (mil ton)**

	2T11	1T12	2T12
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>1.159</b>	<b>1.057</b>	<b>1.048</b>
Placa	4	-	-
Laminados a Quente	549	505	491
Laminados a Frio	226	197	186
Zincados	264	256	264
Folhas Metálicas	116	99	107
<b>MERCADO EXTERNO</b>	<b>65</b>	<b>27</b>	<b>46</b>
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	7	-	1
Laminados a Frio	2	-	-
Zincados	7	4	5
Folhas Metálicas	49	23	40
<b>MERCADO TOTAL</b>	<b>1.225</b>	<b>1.084</b>	<b>1.094</b>
Placas	4	-	-
Laminados a Quente	556	505	492
Laminados a Frio	228	197	186
Zincados	272	260	269
Folhas Metálicas	165	122	147

**RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)**

	2T11	1T12	2T12
<b>MERCADO TOTAL</b>	<b>1.898</b>	<b>1.806</b>	<b>1.814</b>